Rev. Brasil. Ent., 10:37-52 - São Paulo, 26-XII-1961

CINCO NOVOS SABETINOS DA AMAZÔNIA (*)

(*Diptera Culicidae*)

POR

N. L. CERQUEIRA

(Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia)

O subgênero *Sabethes* é no momento representado na Amazônia por seis espécies das nove conhecidas, que pelas características de revestimento podem constituir dois grupos naturais bem definidos: as que apresentam pernas com marcas brancas e as que as têm inteiramente escuras. A êstes dois grupos podemos designar A e B respectivamente.

Ao grupo A, pertencem: *S. amazonicum, S. belisarioi, S. bipartipes* e *S. tarsopus* e ao grupo B, *S. albiprivus, S. batesi, S. cyaneus, S. purpureus* e *S. quasicyaneus*.

No material colhido durante as investigações entomológicas que vimos realizando em algumas localidades do Amazonas, deparamos, com exemplares de quatro espécies, cujos caracteres não coincidem, com os das espécies já descritas embora se situem nos dois grupos acima citados. Além dessas, encontramos exemplares de uma espécie do subgênero *Sabethoides* também desconhecida que descrevemos aqui juntamente com as demais.

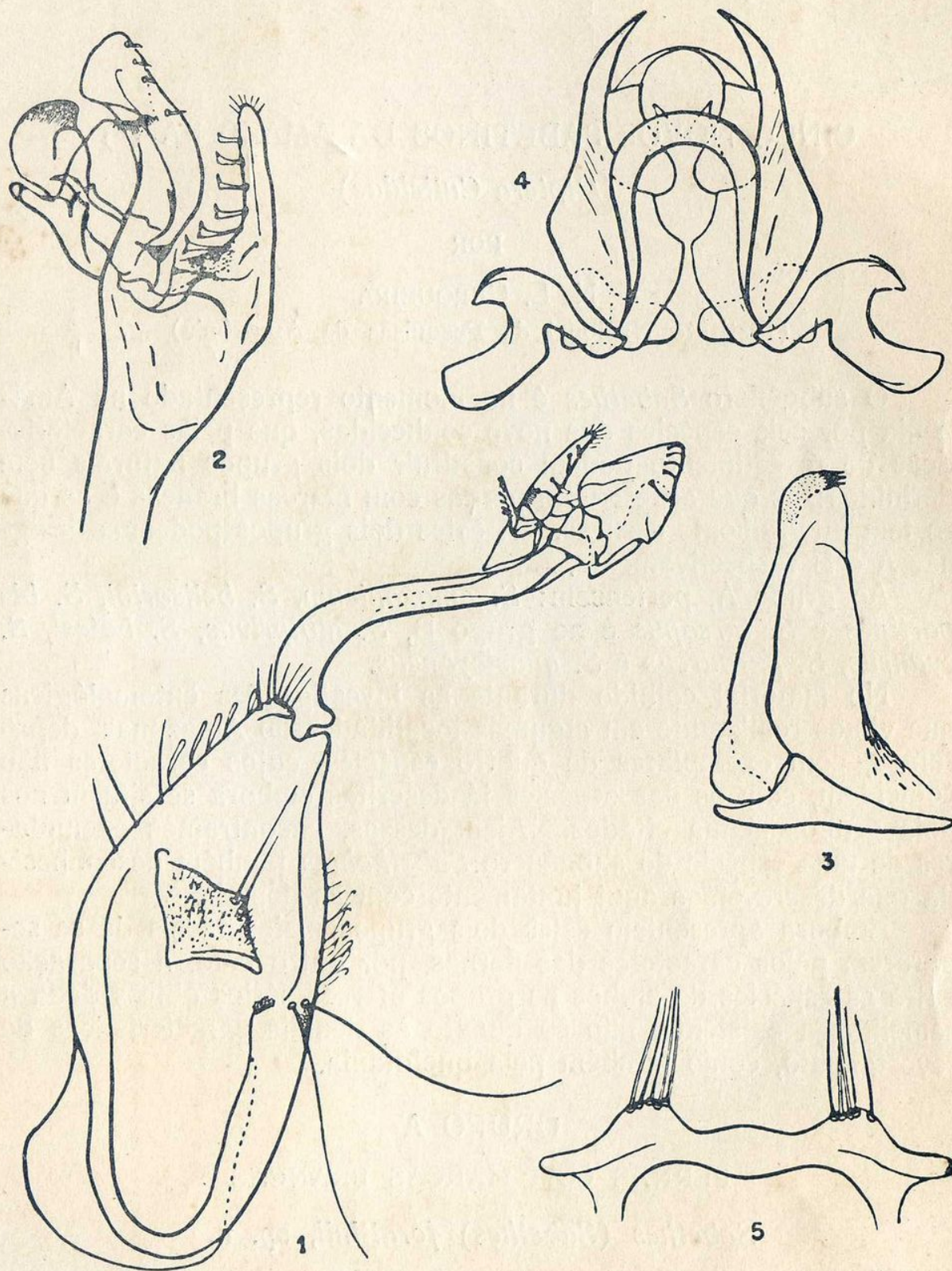
Embora apresentem êstes dois grupos meios fáceis de se separarem pelos caracteres das pernas, por outro lado, a separação entre as espécies de ambos os grupos oferece sérios óbices dada a semelhança existente, não só quanto às demais características de revestimento, como também pela quetotaxia.

GRUPO A

PERNAS COM MARCAS BRANCAS

Sabethes (*Sabethes*) *forattinii*, sp. n.

FÊMEA: — CABEÇA. Probóscida cêrca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, negra com leve brilho metálico. Palpo curto pouco mais de duas

(*) Trabalho do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, do Conselho Nacional de Pesquisas (Diretor: Dr. Djalma Batista). Divisão de Pesquisas Biológicas (Diretor: Dr. Mário Moraes)

Sabethes (*Sabethes*) *forattinii*, sp. n. Genitália — Fig. 1 - vista lateral do basistilo e dististilo; Fig. 2 - vista ventral da porção distal do dististilo; Fig. 3 - décimo esternito; Fig. 4 - Mesosoma; Fig. 5 - nono tergito.

vêzes o comprimento do clípeo e de côr igual a probóscida. Clípeo e tóro negros com pruinosidade esbranquiçada. Antena três quartos do comprimento da probóscida, escura. Occipício negro, revestido de escamas azul-escuras com reflexos verdes e mancha de escamas prateadas no mento; duas cerdas proclinadas no vértice.

TÓRAX. Lobo pronotal anterior enegrecido, revestido de escamas azul-esverdeadas escuras e cerdas negras, grosseiras na margem anterior. Mesonoto enegrecido, densamente recoberto de escamas azuis de reflexos esverdeados principalmente na região escutelar, onde também são maiores. Pronoto posterior concolor ao mesonoto. Pleuras e coxas densamente revestidas de escamas branco-prateadas e com leve reflexo azul-esverdeado em certas incidências de luz; postnoto sem escamas mas com grupo de cerdas; esternopleuras ausentes, mesepimerais superiores, pardas e alcançando a parte mediana do postnoto.

Pernas azul-violáceas escuras, fêmures com escamas brancas no lado inferior basal. Par anterior com pequeno remo de escamas escuras na tíbia, ocupando do meio para o ápice e que se continua por todo basitarso até o terço basal do 2.º artículo, daí em diante até o ápice dêste, o remo é constituído de escamas brancas, apenas de um lado; o 3.º e metade basal do 4.º artículo igualmente brancos, o resto escuro. Par posterior com a metade basal das tíbias com escamas eriçadas sem constituir remo; o 4.º e 5.º artículos tarsais branco contínuo de um lado.

Asas longas com escamas negras de brilho esverdeado.

ABDOME. Dorsalmente revestido de escamas azul-violáceas escuras e ventralmente com escamas branco-prateadas, as côres separadas nos lados em linha reta.

MACHO: — CABEÇA. Probóscida com linha de escamas brancas no lado inferior, da base até o quarto apical, aí mais larga. Antena ligeiramente mais pilosa do que na fêmea. Pernas com a mesma marcação da fêmea exceto a face anterior do 2.º e 3.º artículos tarsais do par mediano que é escura, enquanto o lado oposto é branco até o ápice do 3.º; o 4.º artículo, quatro vêzes mais longo do que o 5.º, com pequeno remo do mesmo lado dos outros, ambos escuros.

GENITÁLIA. Basistilo (Fig. 1) cêrca de duas e meia vêzes mais longo que largo, com pequenas escamas no rebôrdo externo e um grupo de três cerdas curtas no ápice; pouco além do meio existem três cerdas longas e recurvadas, duas aproximadas e uma afastada e implantadas em discreta protuberância. Placa mediana quadrangular, espiculosa, com o ângulo superior interno mais saliente e duas cerdas laterais. Dististilo (Fig. 2) pouco mais curto do que o basistilo, encurvado na base e de pendúnculo liso; protuberância apical com um grande entalhe deixando ver dois lobos, o externo com dois folíolos sendo que o superior com uma série de dentículos na margem e o inferior com dois apendículos dirigidos para baixo, o outro lobo, achatado, com a ponta voltada para cima tendo do lado uma série de pequenos espinhos curvos. Décimo esternito (Fig. 3) alto ,terminando em três fortes dentes. Mesosoma (Fig. 4) ovalado com saliência basal; placa posterior arredondada; abertura basal anterior gran-

de e ovalada. Nono tergito (Fig. 5) com espaço interlobar grande, saliente medianamente, cada lobo com 5 cerdas de tamanho médio.

TIPO: Holótipo macho. Alótipo fêmea, registrados sob o n.º 2.018 da coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Parátipos, 1 macho e 4 fêmeas na coleção do INPA.

Localidade tipo: Estrada Manaus-Caracarai, (BR-17) Km. 23 Manaus, Amazonas, Outubro de 1959 (C. Elias, col.).

Localidade adicional: Tefé, Amazonas, julho de 1956 (O. Roppa, col.).

A descrição supra foi baseada em 7 exemplares (2 machos e 5 fêmeas) colhidos com rêde de mão e isca humana, em mata alta e sombreada, entre 8 e 15 horas.

DISCUSSÃO

S. forattinii, sp. n. está situada no grupo A e se aproxima de *S. amazonicus,* dela entretanto se separando pelo comprimento da antena e dos fêmures, que são maiores, e bem assim pelo colorido geral que é azul mais escuro. Quanto à genitália do macho, apresenta *forattinii,* no seu todo, características distintas e inconfundíveis.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Dr. Oswaldo P. Forattini, do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da U. de S. Paulo.

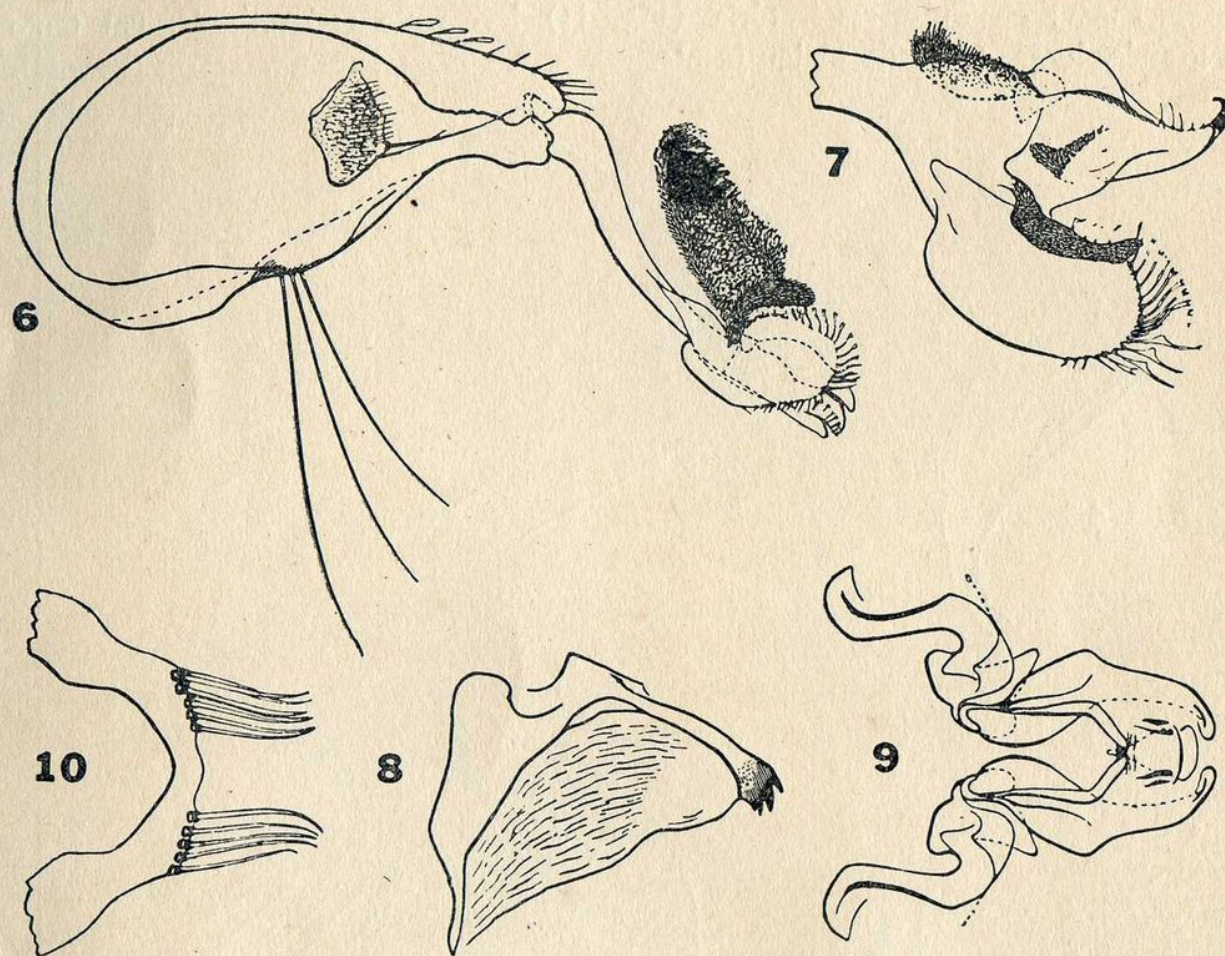
Sabethes (Sabethes) shannoni, sp. n.

FÊMEA: — CABEÇA. Probóscida dois terços do comprimento do fêmur anterior, azul-negra com reflexos metálicos esverdeados. Palpo uma vez e meia o comprimento do clípeo e de côr igual a probóscida. Clípeo e tóro negros com leve pruinosidade esbranquiçada. Antena do comprimento da probóscida, escura. Occipício revestido de escamas azul-esverdeadas, com pequena mancha branca argentea no mento; cerdas negras na margem dos olhos.

TÓRAX. Lobo pronotal anterior, inteiramente coberto de escamas grandes, azul-verdes, com reflexos dourados e cerdas negras grosseiras, na margem anterior. Mesonoto densamente revestido de escamas azul-esverdeados em cima e verde-dourada-purpurinas sôbre o pronoto posterior, raiz da asa e na região escutelar, onde também são maiores; pleuras e coxas densamente revestidas de escamas, branco-prateadas; cerdas mesepimerais superiores curtas não atingindo a parte mediana do postnoto, êste é revestido em cima de escamas branco-prateadas e um tufo de cerdas negras na parte posterior.

Pernas azul-violáceas brilhantes e remos de escamas negras ocupando: os dois terços da tíbia anterior, todo basistarso dêsse par; a metade distal, todo o basitarso mediano e pouco mais da metade do basitarso posterior; pequeno remo

de escamas brancas de um lado no segundo tarso mediano, cujas escamas brancas se estendem até o ápice do quarto artículo tarsal, ainda nesse par, há pequena mancha branca na parte mediana do lado interno; tarsos posteriores com o 4.º e 5.º artículos brancos. Garras tarsais simples.

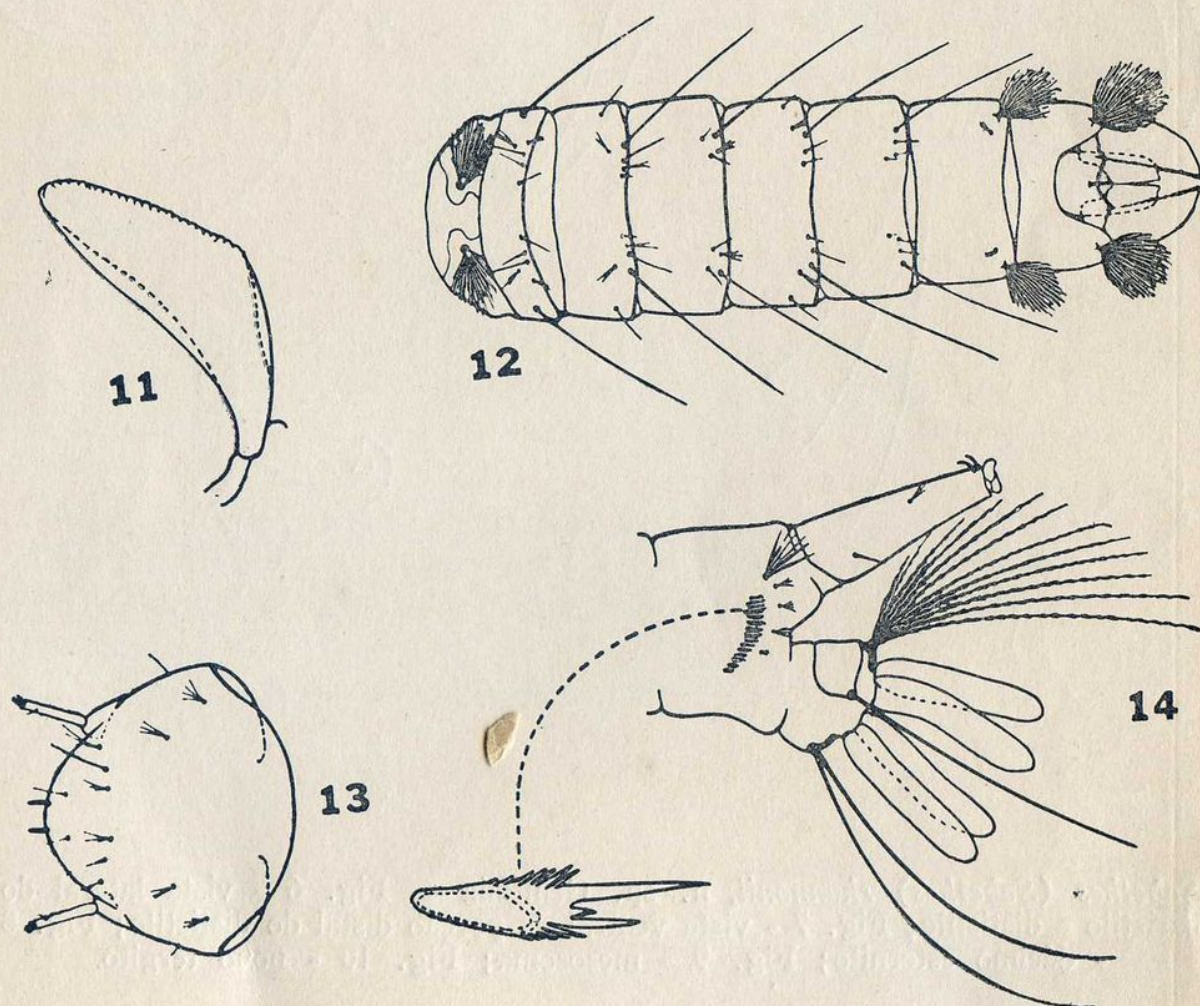
Asa com escamas pretas ferruginosas, exceto as da costa perto da base, que são azul-verdes brilhantes.

Sabethes (*Sabethes*) *shannonii*, n. sp. Genitália — Fig. 6 - vista lateral do basistilo e dististilo; Fig. 7 - vista ventral da porção distal do dististilo; Fig. 8 - décimo esternito; Fig. 9 - mesosoma; Fig. 10 - nono tergito.

Abdome. Revestido em cima com escamas azul-esverdeado-douradas com reflexos purpurinos; dos lados com escamas maiores, branco-prateadas, as côres separadas em linha reta; ventre inteiramente revestido de escamas douradas.

MACHO: — Antena pilosa. Coloração igual a da fêmea.

Genitália. Basistilo (Fig. 6) cêrca de três vêzes mais longo que largo; três cerdas longas em fileira, situadas pouco abaixo do meio, pequenas escamas e cerdas no rebordo externo, do meio para o ápice; placa mediana retangular, densamente espiculosa, com duas cerdas; uma forte e longa e a outra bem menor e delicada, ambas no ângulo superior externo. Dististilo (Fig. 7), mais curto do que o basistilo, de haste adelgaçada no meio e lisa, quatro protuberâncias api-

cais, uma das quais dirigida para baixo, densamente espiculosa, espalmada e de pêndulo bem mais estreito. Décimo esternito (Fig. 8) pouco mais esclerotizado que o basistilo, não muito alto, com 4 dentes terminais. Mesosoma (Fig. 9) grande, ovalado, com ligeira dilatação látero-basal; abertura basal anterior alongada. Nono tergito (Fig. 10) com espaço interlobar de tamanho moderado, um pouco saliente no meio; cada lobo com, de 5 a 7 cerdas fortes de pontas voltadas para fora.

PUPA: — Tuba respiratória (Fig. 11) levemente esclerotizada, um tanto grande, larga, truncada oblìquamente.

Sabethes (*Sabethes*) *shannonii*, n. sp. Pupa e larva — Fig. 11 - tuba respiratória da pupa; Fig. 12 - abdômen da pupa; Fig. 13 - cabeça da larva; Fig. 14 - segmentos terminais da larva.

ABDOME (Fig. 12). Uniformemente esclerotizado; pêlo dendritico grande e escuro; pêlo B do segundo segmento duplo, tão longo quanto a largura do segmento, do terceiro ao sexto, simples e muito longo excedendo a largura de dois segmentos juntos; pêlos A do sétimo e do oitavo em tufo múltiplo sendo o dêste maior e mais numeroso do que o daquele; palheta metatória sub-quadrada um pouco mais longa do que a largura do último segmento.

LARVA: — CABEÇA (Fig. 13) sub-triangular, levemente afilada anteriormente; pêlo 4 duplo; o 7 e 8 triplos, os demais simples, todos pequenos e claros. Antena curta e cilíndrica com um pêlo, preapical pequeno e simples.

Corpo glabro. Oitavo segmento (Fig. 14) abdominal com pente lateral composto de 15 a 20 escamas, pequenas, livres em fileira.

Sifão respiratório de tamanho moderado cêrca de três vêzes o comprimento pela largura basal, com um pêlo simples perto da base outro preapical e um outro, duplo e pequeno no terço distal, pouco abaixo da linha dosal; um par de espinhos fortes e curvos no ápice. Segmento anal, tão longo quanto largo, com a placa dorsal pequena e mais esclerotizada do que o sifão; tufo dorsal em 16 (8 + 8); pêlo lateral simples e muito longo; pêlo ventral duplo e implantado na extremidade de uma pequena placa esclerotizada. Branquias anais moderadas, duas vêzes o comprimento do segmento e de ápices arredondados.

TIPO: — Holótipo macho. Alótipo fêmea com peles de pupa e larva correspondentes, registrados sob os números 2.062-42 e 2.062-54 e lâminas números 456 e 458 respectivamente, da coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Parátipos, 40 machos e 75 fêmeas com peles de pupas e larvas.

Localidade tipo: — Igarapé do Leão, Manaus, Amazonas, janeiro de 1960 (C. Elias & E. Vieira, cols.).

Localidades adicionais: — Igarapé do Mariano, abril de 1956 (Mozarth & Vieira, cols.); Estrada do Aleixo, agôsto de 1956 (Mozarth & Roppa, cols.); Igarapé do Passarinho, dezembro de 1958 e Estrada Manaus-Caracaraí Km. 23, outubro de 1959 (C. Elias, col.), Manaus, Amazonas.

A descrição supra foi baseada em 117 exemplares, sendo 41 machos e 76 fêmeas criados de larvas colhidas em bromeliáceas epífitas; bananeira brava (Musácea); tronco de árvore cortada a um metro de altura aproximadamente e fêmeas capturadas com isca humana dentro da mata, entre 8 e 15 horas.

DISCUSSÃO

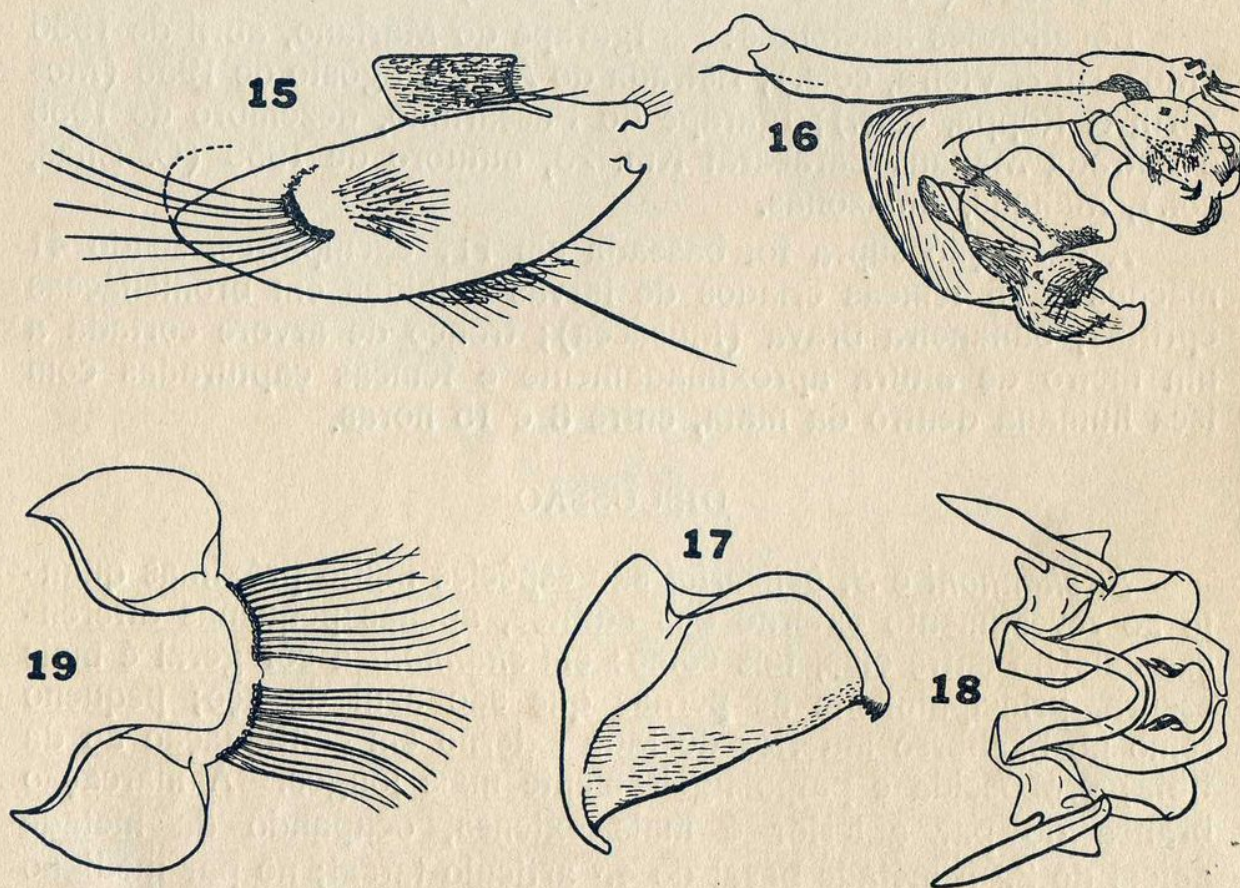
S. shannoni e *S. belisarioi* são espécies muito próximas quanto ao revestimento externo dos adultos, apenas pequenas diferenças existem entre elas, tais como: em *shannoni* a côr geral é mais escura, principalmente as pernas que são azul de aço; pequeno remo no basitarso anterior do lado externo em continuação ao da tíbia; probóscida e palpo ligeiramente mais longos. A marcação branca do par anterior é mais extensa, ocupando da metade apical do 2.º a metade basal do 4.º artículo tarsal; no par mediano observa-se maior extensão do branco que vai da base do segundo ao ápice do quarto artículo. Entretanto pela genitália do macho as diferenças entre *shannoni* e *belisarioi* são mais notáveis, como

se pode observar na primeira: o ápice do dististilo tem três lobos, um dos quais voltado para baixo; pelas formas da placa mediana, do mesosoma e a presença de três ou quatro dentes no ápice do 10.º esternito.

Esta espécie é dedicada à memória do grande entomologista Raymond C. Shannon, que muito contribuiu para o conhecimento da fauna culicidiana amazônica.

GRUPO B

Sabethes (*Sabethes*) *spixi*, sp. n.

FÊMEA: — CABEÇA. Probóscida dois terços do comprimento do fêmur anterior, negra com brilho azul de aço. Palpo cêrca de 3 vêzes o comprimento do clípeo, de côr igual a probóscida. Clípeo negro, sub-triangular com pruinosidade acinzentada. Tóro negro com igual pruinosidade do clípeo. Antena escura do comprimento da probóscida e com flagelos mais longos do que o normal nas fêmeas das espécies do gênero. Occipício negro revestido de escamas azuis escuras de brilho metálico intenso e estreita faixa de escamas brancas no mento.

Sabethes (*Sabethes*) *spixi*, sp. n. Genitália — Fig. 15 - vista ventral do basistilo; Fig. 16 - vista lateral do dististilo; Fig. 17 - décimo esternito; Fig. 18 - mesosoma; Fig. 19 - nono tergito.

TÓRAX. Pronoto anterior com escamas azuis de reflexos esverdeados. Mesonoto castanho enegrecido com cerdas anteriores, recoberto de escamas azuis, com intenso reflexo esverdeado em certas incidências de luz no meio, mudando para verde de leve brilho purpurino na região antescutelar e escutelo, onde também são maiores. Pronoto posterior com escamas azuis esverdeadas e algumas douradas pálidas no centro. Pleuras e coxas com escamas branco-prateadas até os trocânteres; esternopleurais presentes; mesepimerais superiores negras e curtas.

Pernas inteiramente azul-violáceas de brilho intenso sem marcas brancas; par mediano com o fêmur cêrca de um quarto mais longo que o anterior e com grande remo de escamas negro-metálicas ocupando do terço basal da tíbia ao ápice do segundo artículo tarsal, neste só no lado externo. Garras tarsais simples.

Asa com escamas escuras de brilho metálico.

ABDOME. Revestido no dorso com escamas azul-esverdeadas e no ventre com escamas douradas, as côres separadas dos lados por linha reta; lados do primeiro e do segundo tergitos com escamas branco-prateadas.

MACHO: — Coloração igual a da fêmea, exceto a probóscida que tem linha de escamas brancas na face ventral ocupando do terço basal até o labelo. Antena plumosa e o abdôme com placas látero-basais de escamas roxas do 5.º ao 7.º tergitos seguidas de outras douradas, sendo que estas vem do 2.º; o 7.º e o 8.º esternitos densamente cerdosos cujas cerdas são negras, curtas e fortes.

GENITÁLIA. Basistilo (Fig. 15) volumoso, fortemente esclerotizado, cêrca de três vêzes mais longo que largo, com cerdosidade curta e densa no rebôrdo externo superior, acompanhada de pequenas escamas; uma longa cerda no terço externo e um grupo em semicírculo de 7 cerdas longas no terço basal. Placa mediana (Fig. 16) trapezoidal, grande, cerdosa, com uma ponta longa no ângulo superior externo e duas cerdas no terço látero-externo. Dististilo com pendúnculo delgado, liso, menor que o basistilo cêrca de um terço, o ápice com o braço em cotovelo, lembrando até certo ponto o correspondente em *S. cyaneus*. Décimo esternito (Fig. 17) não muito alto, anguloso, terminando em dois dentes aduncos. Mesosoma (Fig. 18) de tamanho moderado, ovalado, de ápice truncado; placa interna mediana arredondada; abertura basal anterior alongada. Nono tergito (Fig. 19) com espaço interlobar pequeno, sem lobos definidos, tendo cada lado uma fileira de vinte cerdas mais ou menos longas e muito unidas.

TIPO: — Holótipo macho. Alótipo fêmea registrados sob o número 2 013 da coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Parátipos 17 machos e 7 fêmeas.

Localidade tipo: — Estrada Manaus-Caracaraí (BR-17) Km. 23, Manaus, Amazonas, outubro de 1959 (C. Elias, col.).

Localidades adicionais: — Estrada de Flores, novembro de 1956, Manaus; Tefé, julho de 1956 (O. Roppa, col.); Manacapurú, abril de 1957. Igarapé do Leão e Igarapé da Goiabinha, setembro de 1959 (C. Elias, col.), Manaus, Amazonas.

A descrição supra foi baseada em 26 exemplares (18 machos e 8 fêmeas) colhidos com rêde de mão e isca humana, na mata, entre 8 e 15 horas.

DISCUSSÃO

S. spixi pelo revestimento está relacionada com as demais espécies do grupo B, porém apresenta os seguintes detalhes: probóscida um tanto mais curta; algumas escamas dourado-pálidas entre as azuis do pronoto posterior sem constituir mancha definida; fêmures escuros na face inferior, tendo apenas escamas brancas nos trocânteres em ambos os sexos; o basitarso posterior um pouco mais longo do que a tíbia correspondente. Enquanto que no macho, *S. spixi* separa-se fàcilmente das outras espécies por apresentar na genitália, um grupo de 7 cerdas implantadas em semicírculo no terço basal do basistilo; o braço do dististilo com um processo foliáceo no ângulo interno do cotovelo e o nono tergito que apresenta cêrca de 20 cerdas longas em cada lado.

Dedicamos esta espécie à memória do grande naturalista Johann Batista von Spix.

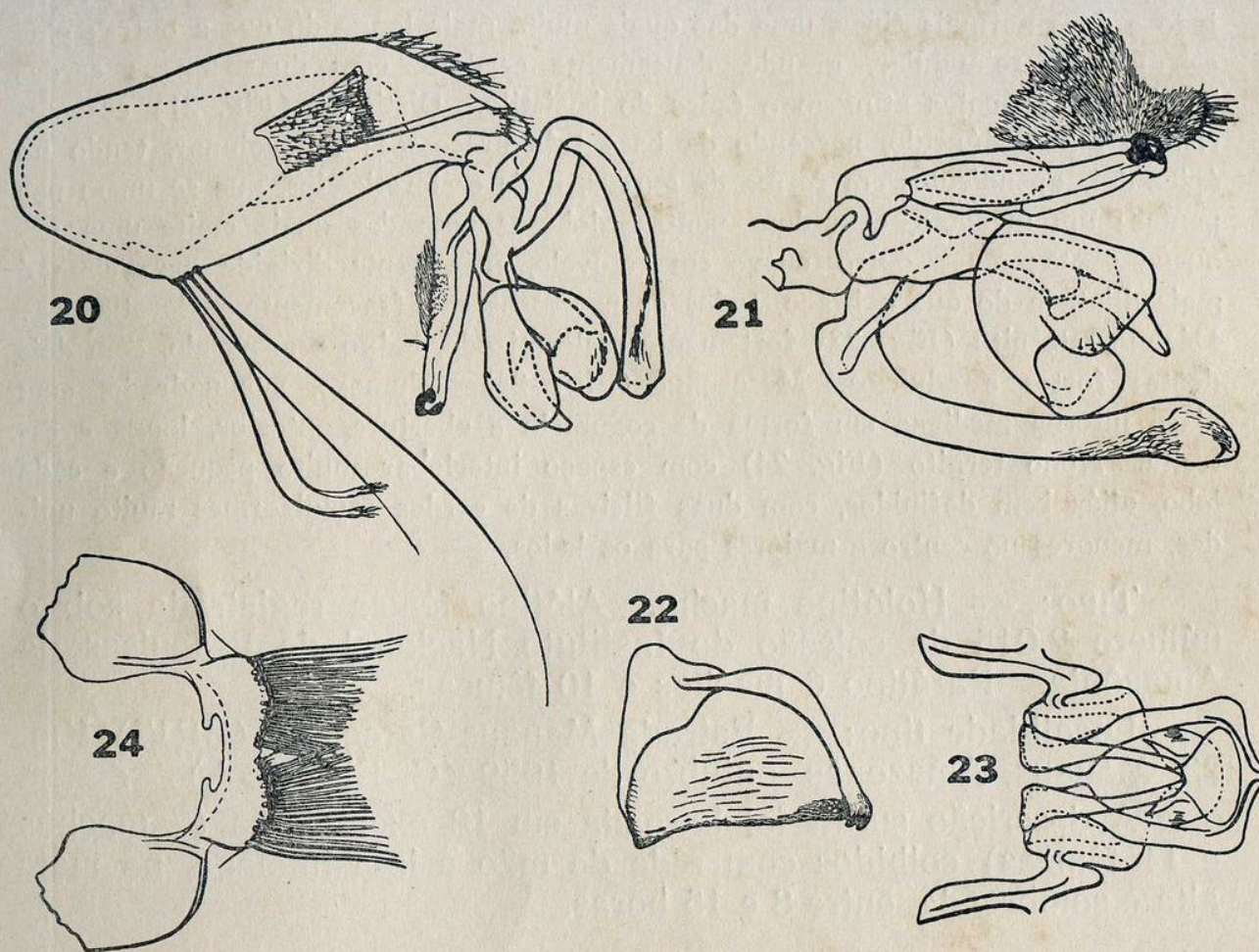
Sabethes (*Sabethes*) *lanei*, sp. n.

FÊMEA: — CABEÇA. Probóscida cêrca de dois terços do comprimento do fêmur anterior dilatado no quarto distal, negro arroxeado. Palpo três vêzes o comprimento do clípeo e de côr igual a probóscida, com reflexos azulados em certas incidências de luz. Clípeo e tóro negros com leve pruinosidade acizentada. Antena quase do comprimento da probóscida escassamente pilosa. Occipício azul com reflexos violáceos em cima e com escamas branco-prateadas na margem dos olhos, do meio para o mento.

TÓRAX. Pronoto anterior com escamas de côr e reflexos idênticos as do occipício e com cerdas negras na margem anterior. Mesonoto com cerdas negras na margem anterior entre os lobos pronotais; revestido de escamas azuis, intensamente brilhantes, de reflexos violáceos e azul mais claro sôbre a raiz das asas e no escutelo. Pronoto posterior com escamas azuis em cima e outras nìtidamente douradas formando mancha na margem anterior. Pleuras, coxas e trocânteres com escamas brancas prateadas; esternopleurais inferiores presentes e claras; mesepimerais superiores, negras e curtas.

Pernas azul-arroxeadas, sem marcas brancas; fêmures medianos dourados em baixo em tôda extensão e remos de escamas negras, ocupando da base da tíbia ao ápice do basitarso, os fêmures anteriores e os medianos esbranquiçado nas bases. Garras tarsais simples.

Asa com escamas negras opacas, ovais, de ápices truncados oblìquamente.

ABDOMEN. Com revestimento dorsal igual ao do mesonoto e no ventre de escamas douradas dos lados, as escamas azuis tornam-se arroxeadas e incidem na

Sabethes (*Sabethes*) *lanei*, sp. n. Genitália — Fig. 20 - vista lateral do basistilo e dististilo; Fig. 21 - vista ventral do dististilo interno; Fig. 22 - décimo esternito; Fig. 23 - mesosoma; Fig. 24 - nono tergito.

base dos tergitos sôbre as douradas; lados do primeiro e segundo tergito com escamas branco prateadas.

MACHO: — Coloração igual a da fêmea, exceto a probóscida que tem uma linha de escamas brancas na face ventral da base ao terço distal e o abdome que apresenta dos lados, nos tergitos, as escamas douradas em menor número e mais escuras, o ventre com as escamas douradas mais pálidas na linha lateral e mais escura para purpurinas na linha mediana. Antena plumosa. Abdome muito longo tendo cêrca de 0,55 mm. de comprimento, enquanto na fêmea tem 0,4 mm. Fêmur mediano igualmente longo, pouco menor que o abdome e um quarto maior que o anterior, inteiramente dourado pálido da base ao ápice, no lado inferior; tíbia e basitarsos medianos reunidos, mais curtos que o fêmur correspondente, enquanto que na fèmea é do mesmo comprimento.

Genitália: — Basistilo (Fig. 20) um tanto pequeno, cêrca de duas e meia vêzes mais longo que largo, mais ou menos cilíndrico, com muitas escamas pequenas e cerdas na parte superior externa e uma longa cerda implantada em tu-

bérculo; terço basal com um grupo de 4 cerdas sendo duas grossas de ápice franjado e duas normais finas, uma das quais muito mais longa do que a outra; placa mediana retangular, grande, densamente cerdosa, com duas longas cerdas iguais, cujas pontas atingem o ápice do basistilo. Dististilo (Fig. 21) característico, sem pedúnculo, nascendo da base três processos: um colunar, tendo no ápice dois apêndiculos em forma de garras, mais esclerotizados, que se unem nas pontas; um mediano, com duas pontas globosas uma das quais emite uma pequena ponta; e um outro, curvo em cotovelo, cuja ponta dirigida para cima é mais dilatada do que o braço, todos os processos são fracamente esclerotizados. Décimo esternito (Fig. 22) fortemente esclerotizado, baixo e arqueado, com dois dentes fortes e aduncos. Mesosoma (Fig. 23) volumoso, subquadrado, com placa interna mediana em forma de cogumelo e abertura anterior, longa e estreita. Nono tergito (Fig. 24) com espaço interlobar muito pequeno e cada lobo, aliás bem definidos, com duas fileiras de cerdas espiniformes muito unidas, menores no centro e maiores para os lados.

TIPO: — Holótipo macho. Alótipo fêmea registrada sob o número 2.015 da coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Parátipo 6 machos e 10 fêmeas.

Localidade tipo: — Estrada Manaus-Caracaraí (BR17) Km. 23, Manaus, Amazonas, outubro de 1959 (C. Elias, col.).

A descrição supra foi baseada em 18 exemplares (7 machos e 11 fêmeas) colhidos com rêde de mão e isca humana, na mata alta e sombreada, entre 8 e 15 horas.

DISCUSSÃO

S. lanei guarda relação muito íntima com as demais espécies do grupo que está situada, porém, mais ainda com *S. quasicyaneus*, entretanto, desta se diferencia, por apresentar mancha de escamas douradas no pronoto posterior na margem anterior, ter o mesonoto mais azul e com reflexo violáceo intenso; a face inferior dos fêmures pálidos, mormente os medianos e mais longos no macho e, assim como, também, ser o abdome mais longo do que o daquela espécie. Quanto à genitália masculina, a forma e número de cerdas no terço basal do basistilo; a forma característica do dististilo e o nono tergito, são caracteres capazes de separar *lanei* não só de *quasicyaneus* como das outras espécies já conhecidas.

Ao Prof. John Lane dedicamos esta espécie.

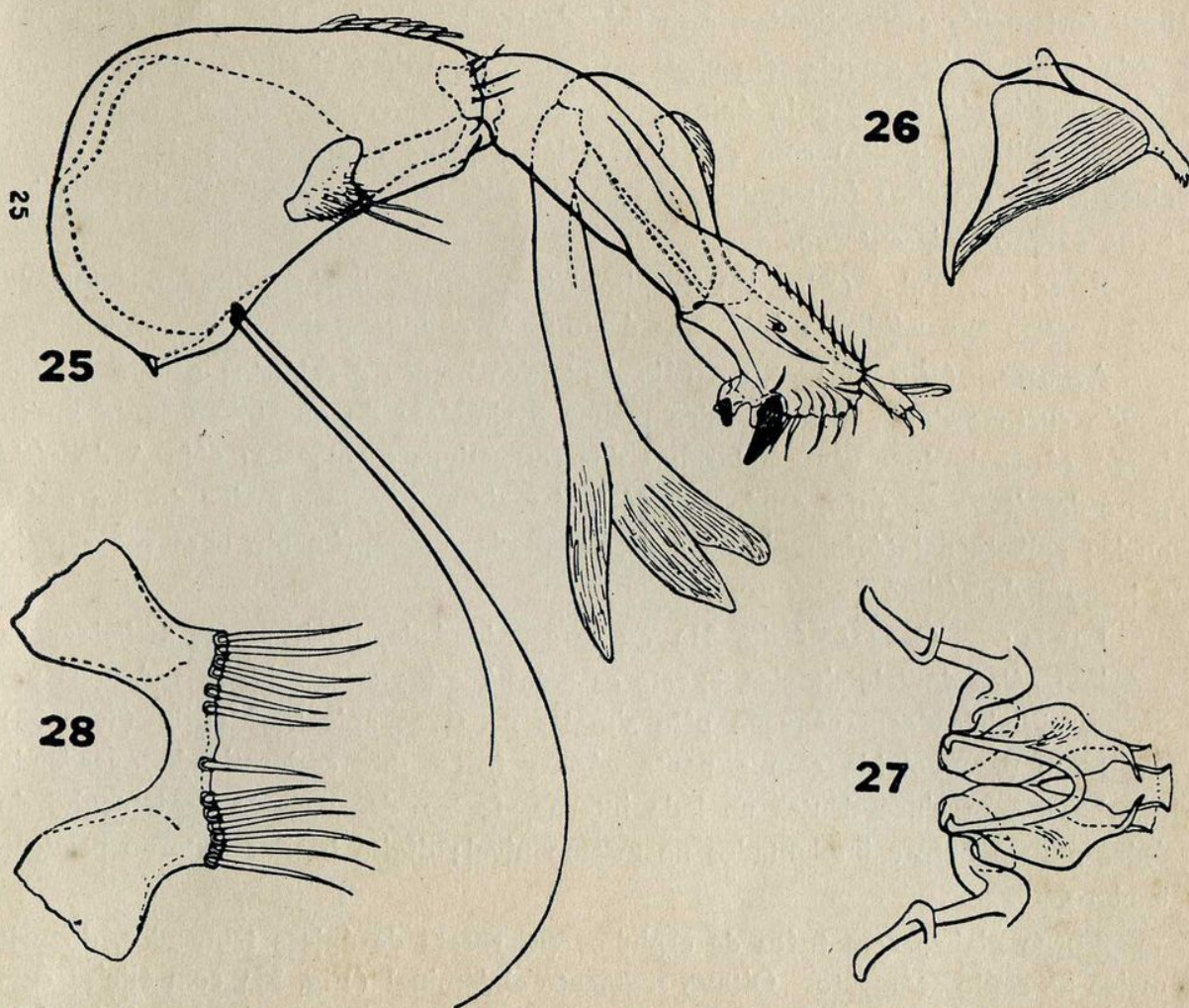
Sabethes (*Sabethoides*) *tridentatus*, sp. n.

FÊMEA: — CABEÇA. Probóscida cêrca de um quinto menor que o fêmur anterior, entumescida no quarto apical, negra, com leve brilho esverdeado. Palpo com uma e meia vêzes o comprimento do clípeo, negro. Clípeo e tóro negros com pruinosidade acizentadas. Antenas pouco mais curtas que a probóscida.

Occipício revestido de escamas azul-verde brilhantes e pequena mancha de escamas prateadas no mento, cerdas negras na margem dos olhos e duas mais longas, proclinadas no vértice.

TÓRAX. Lobo pronotal anterior revestido de escamas grandes verde-douradas com leve reflexo azulado em cima e pequena mancha de escamas douradas em baixo. Mesonoto enegrecido, revestido de escamas azuis escuras de leves reflexos purpurino no centro e esverdeadas nos lados, principalmente na região pré-escutelar e escutelo onde apresentam intenso brilho dourado purpúreo; pleuras com escamas prateadas. Pronoto posterior com escamas douradas; mesepinerais superiores castanhas, curvas, longas, cujas pontas quase que atingem a carena mediana do postnoto.

Pernas violáceo-escuras. Fêmures pálidos em baixo; o mediano do comprimento do anterior; do ápice do segundo, todo terceiro e quarto artículo tarsal mediano, branco contínuo do lado externo.

Asas revestidas de escamas escuras com reflexos esverdeados.

Sabethes (Sabethoides) tridentatus, sp. n. Genitália — Fig. 25 - vista lateral do basistilo e dististilo; Fig. 26 - décimo esternito; Fig. 27 - mesosoma; Fig. 28 - nono tergito.

Abdome. Curto revestido em cima de escamas azul-negras e com estreitas cintas basais de escamas violáceas claras; em baixo, com escamas douradas que se confundem com as violáceas na linha mediana; primeiro tergito com escamas azul-verde no centro e branco-prateadas, nos lados.

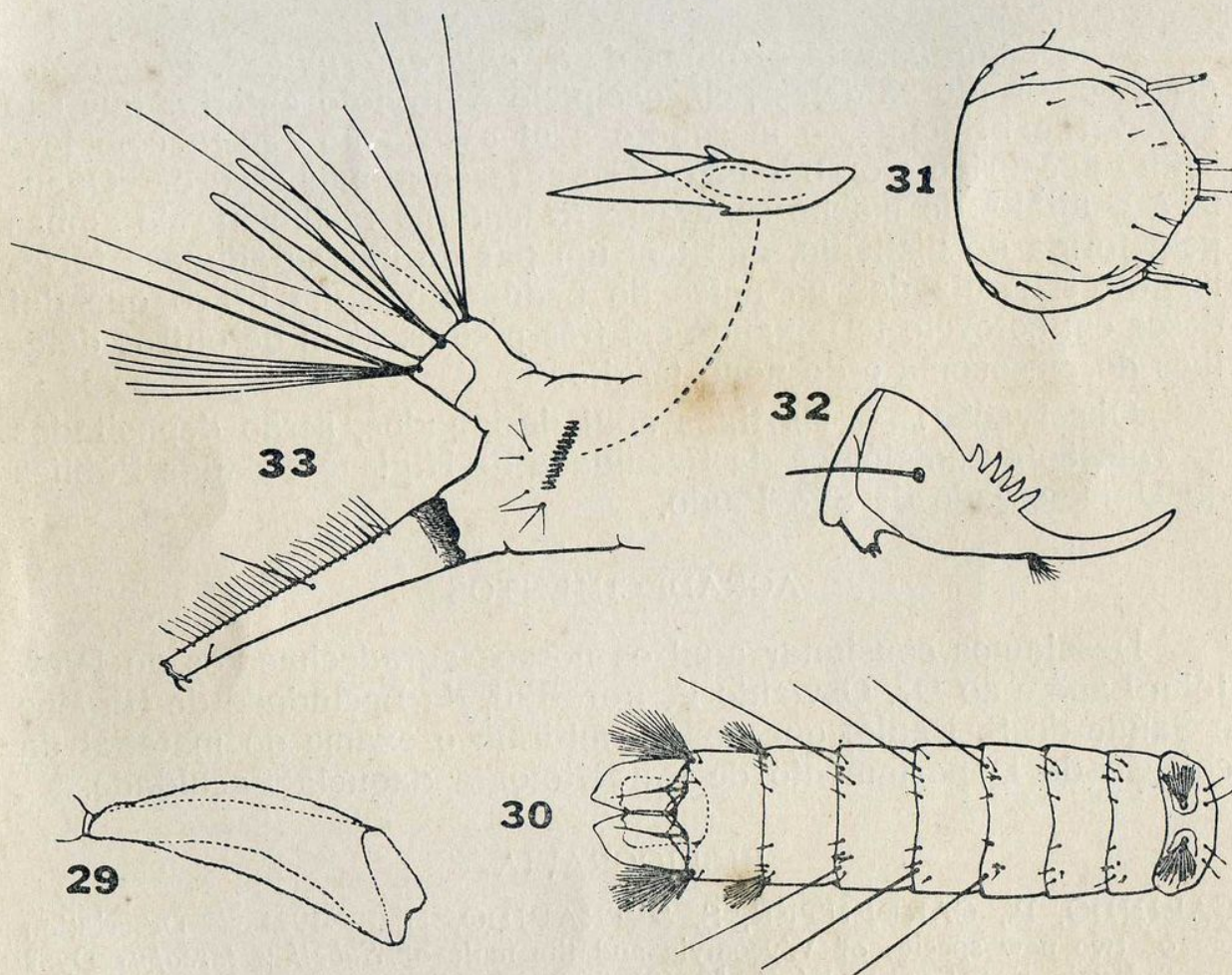
MACHO: — Coloração idêntica a da fêmea, exceto o mesonoto que não mostra brilho purpurino tão intenso, porém mais esverdeado; antena mais curta e ligeiramente plumosa.

Genitália. Basistilo (Fig. 25) cêrca de duas vêzes mais longo que largo, um pouco dilatado medianamente, com uma pequena protuberância apicilar externa; duas longas cerdas no terço basal sendo que uma muito mais longa que a outra, ambas implantadas em tubérculos distintos; placa mediana, subtriangular, com proemiência no bordo superior interno, pilosa e com duas cerdas um tanto longas no ângulo superior externo. Dististilo com pedúnculo largo e chato, um tanto longo, tendo no ápice duas garras fortes, curtas e uma série de espinhos na borda externa; braço interno longo, forte e curvo, quase em cotovelo, terminando em três pontas. Décimo esternito (Fig. 26) com a borda externa e a base fortemente esclerotizadas, com três dentes terminais. Mesosoma (Fig. 27) ovalado não muito grande com placa no centro ligulada e abertura anterior grande com rebordo forte, cujo ápice quase atinge o terço anterior do mesosoma. Nono tergito (Fig. 28) com espaço interlobar plano e pequeno, cada lobo com cinco a seis espinhos fortes, de ponta aguda e de tamanho crescente do mais interno para o mais externo.

Pupa: — Tuba (Fig. 29) respiratória pequena, ligeiramente esclerotizada e um pouco expandida no ápice que é truncado oblìquamente.

Abdome. (Fig. 30) com o pêlo dentrítico escuro e robusto; pêlo B do segundo curto e duplo e do terceiro menor e simples; do quarto ao sexto muito longo, cêrca de duas vêzes a largura dos respectivos segmentos; pêlo A do sétimo e do oitavo em tufo, sendo que dêste é mais numeroso e maior do que o daquele; palheta natatória mais ou menos pontuda o comprimento uma vez e meia a largura do sétimo segmento.

Larva: — Cabeça. (Fig. 31) quase arredondada, ligeiramente afilada para o ápice; pêlos dorsais simples, exceto os pêlos 7 e 9 que são duplos. Antena pequena, cilíndrica com pequeno pêlo simples no terço apical. Maxila (Fig. 32) um tanto desenvolvida com a ponta córnea fortemente esclerotizada excedendo a cabeça, com cinco dentes no lado interno, fortes, decrescendo de tamanho do ápice para a base e implantados no mesmo nível; dígito basilar externo pequeno e claro.

Corpo glabro com tufos de espinhos em roseta de ápices truncados, do primeiro ao sexto segmento. Oitavo segmento abdominal (Fig. 33) com fileira curva composta de doze a dezesseis escamas livres e pequenas. Sifão respiratório cêrca de quatro e meia vêzes o comprimento pela largura basal, afilado para o ápice, levemente corrugado na base; uma fileira de pêlos simples e claros na li-

Sabethes (*Sabethoides*) *tirdentatus*, sp .n. Pupa e larva — Fig. 29 - tuba respiratória da pupa; Fig. 30 - abdômen da pupa; Fig. 31 - cabeça da larva; Fig. 32 - maxila da larva; fig. 33 - segmentos terminais da larva.

nha ventral: pêlo sifonal pequeno e simples situado no meio do sifão. Segmento anal mais largo do que longo com a placa dorsal pequena; tufos dorsais em sete (2 + 5) os laterais em dois, os ventrais em três (3 + 3) implantados em tubérculos salientes. Branquias anais longas delgadas cêrca de três vêzes o comprimento do segmento.

Tipo: — Holótipo macho. Alótipo fêmea com peles de pupa e larva correspondentes registrados na coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, sob os números 1.403-3 e 1.403-13 e lâminas, números 62 e 417 respectivamente. Parátipos 6 machos e 4 fêmeas.

Localidade tipo: — Igarapé da Bolívia, Manaus, Amazonas, maio de 1956 (C. Elias et al cols.).

A descrição supra foi baseada em 12 exemplares (7 machos e 5 fêmeas) criados de larvas colhidas em cavidade de árvore dentro da mata.

DISCUSSÃO

S. tridentatus está próxima de *S. chloropterus* e *S. glaucodaemon*, separando-se delas pelo occipício e pronoto anterior que são azul-verde brilhante, o mesonoto azul escuro no centro com leve brilho purpurino e o abdome que se apresenta mais escuro. Quanto à genitália do macho separa-se *tridentatus* fàcilmente de ambas pela forma do dististilo, que tem um par de garras aduncas fortemente esclerotizadas no ápice do pedúnculo e um braço que daí desce em cotovelo terminando em três pontas, além de outros detalhes do mesosoma e do nono tergito.

Observação: — Os tipos aqui designados, serão depositados na coleção entomológica da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

Desejamos consignar aqui os nossos agradecimentos ao Prof. John Lane e ao Dr. Oswaldo P. Forattini, da Faculdade de Higiene e Saúde de S. Paulo, que nos permitiram o exame do material da coleção do Departamento de Parasitologia daquela Faculdade.

BIBLIOGRAFIA

GALINDO, P., CARPENTER, S. & TRAPIDO, H. — 1951 — Description of two new species of Wyeomyia and the male of *Sabethes tarsopus* Dyar & Knab. *Ent. Soc. of Wash.* 53 (2) :86-96.

LANE, J. — 1953 — Neotropical Culicidae, II:1.055-77. Publ. Univ. São Paulo, Brasil.

LANE, J. & CAUSEY, O. R. — 1953 — Additional data on *Sabethini. Ent. Soc. of Wash.* 57 (1) :11--7.

FORATTINI, O. P. — 1959 — Insecta Amapaensia (Diptera Culicidae) *Studia Entologica* 2 (1-4) :285-88.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura